

## Registro, análise e implicações interpretativas de uma ponta lítica bifacial pedunculada encontrada no conchífero monumental do Sambaqui de Cabeçuda, município de Laguna, Santa Catarina

João Carlos Moreno\*

Gabriela Sartori Mingatos\*\*

Mercedes Okumura\*\*\*

MORENO, J.C.; MINGATOS, G.S.; OKUMURA, M. Registro, análise e implicações interpretativas de uma ponta lítica bifacial pedunculada encontrada no conchífero monumental do Sambaqui de Cabeçuda, município de Laguna, Santa Catarina. R. Museu Arq. Etn. 41: 165-179, 2023.

**Resumo:** Esta nota de pesquisa apresenta uma ponta lítica bifacial pedunculada encontrada no Sambaqui de Cabeçuda, município de Laguna, Santa Catarina, sendo uma publicação inédita para esse sítio, além de um registro raro em sambaquis. Trata-se de um achado fortuito registrado apenas em catálogo de coleções por Pedro Augusto Mentz Ribeiro no ano de 1969, porém jamais publicado. A ponta foi produzida a partir de duas etapas de façonnagem bifacial, sendo a primeira caracterizada por retiradas paralelas transpassantes e a segunda por retiradas convergentes não transpassantes. A finalização do artefato se deu por retoques bifaciais. Sua forma é caracterizada por um corpo triangular e pedúnculo com base reta, mas todo o delineamento da peça é irregular e assimétrico. A única técnica de lascamento identificada foi a percussão. O objetivo deste artigo é discutir a presença dessa ponta e sua tecnologia em um contexto em que esse tipo de registro é incomum. A ocorrência desse artefato no sítio Sambaqui de Cabeçuda não pode ser associada diretamente aos grupos que construíram e ocuparam o conchífero monumental há aproximadamente 4500 anos, sendo provavelmente um produto de grupos caçadores-coletores vindos do interior que passaram pelo local em busca de recursos. A falta de contexto stratigráfico do artefato não permite inferir se essa passagem é anterior ou contemporânea à ocupação do Sambaqui.

**Palavras-chave:** Tecnologia lítica; Pontas pedunculadas; Sambaquis; Caçadores-Coletores; Mobilidade.

\* Coordenador do Laboratório de Arqueologia e Pré-História Evolutiva e Experimental e professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande. <jcmoreno@furg.br>

\*\* Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos e pesquisadora associada do Laboratório de Arqueologia e Pré-História Evolutiva e Experimental, Universidade Federal do Rio Grande. <gabriela.mingatos@gmail.com>

\*\*\* Coordenadora do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos e professora do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. <okumura@usp.br>

### Introdução

O sítio em que foi encontrado o artefato analisado neste estudo será aqui denominado como Sambaqui de Cabeçuda, tendo em vista que sua denominação aparece de outras formas em alguns registros e publicações anteriores. Dentre as variações estão as denominações Sambaqui da Cabeçuda, Sambaqui de Cabeçuda, Sambaqui Cabeçuda 01 ou apenas Cabeçuda, sendo que os dois últimos são os nomes registrados no Cadastro

Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Outras designações no CNSA são SC-LGN-02 e LGA-006.

Independentemente de sua nomenclatura, o Sambaqui de Cabeçuda é um conchífero (ou concheiro) de dimensões monumentais, localizado no município de Laguna, litoral sul do estado de Santa Catarina. O processo de formação e ocupação do sítio está relacionado às datações entre  $4180 \pm 60$  AP e  $1800 \pm 40$  AP (Scheel-Ybert *et al.* 2020) - ou, respectivamente, 4839-4450 cal. AP e 1811-1566 cal. AP (com base na curva SHCal 20).

O sítio se encontra em bairro homônimo ao Sambaqui, na margem da lagoa do Imarui, apresentando alto grau de destruição já registrado desde as primeiras pesquisas no local, por Castro Faria (1959). Um histórico de pesquisa e uma contextualização ambiental e arqueológica mais completa do sítio foram apresentados recentemente por Scheel-Ybert *et al.* (2020). Sendo assim, este artigo direcionará os esforços para o achado de uma ponta lítica bifacial pedunculada (Fig. 1) no sítio e na discussão dessa e de outras pontas líticas pedunculadas encontradas em contexto de sambaquis do litoral Sudeste e Sul do Brasil.



Fig. 1: Ponta lítica bifacial pedunculada encontrada no Sambaqui de Cabeçuda, com indicações da área fraturada (uma das aletas). Escala = 5 cm.

Fonte: Foto dos autores, 2021.

De acordo com os registros encontrados nos arquivos do Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológica da Universidade de Santa Cruz do Sul (Cepa-Unisc), instituição que detém a guarda do artefato apresentado nesta nota, a peça foi incorporada ao acervo no dia 23 de fevereiro de 1969. Esse registro foi feito pelo fundador da instituição, o arqueólogo Pedro Augusto Mentz-Ribeiro, que também

registrou a denominação alternativa para o sítio como SC-LS-3 (que não aparece em nenhum registro do CNSA). É importante notar que o ocorrido é anterior à fundação do Cepa-Unisc, que aconteceu apenas cinco anos depois, no dia 1 de março de 1974. No entanto, já na década de 1960, Mentz Ribeiro havia começado a reunir um acervo arqueológico nas dependências da Unisc.





Fig. 2: Exemplo de amoladores (sulcos retilíneos) e polidor (depressão esféricas) identificados em afloramento rochoso na margem oeste do Sambaqui de Cabeçada. A imagem inferior destaca os amoladores e o polidor.

Fonte: Foto dos autores, 2021.



Destaca-se o fato de que o artefato não parece ter sido registrado por nenhum dos pesquisadores que estudaram o sítio desde a metade do século 20. Tais pesquisas têm sido realizadas principalmente por acadêmicos do setor de arqueologia do Museu Nacional, tendo sido Luiz Castro Faria o primeiro a coordenar escavações no local entre 1950 e 1951 (Castro Faria 1952). A equipe do Museu Nacional realizou novas escavações entre 2011 e 2017 (Azevedo & Scheel-Ybert 2020), com etapas posteriores canceladas após o incêndio do palácio, onde se encontrava a reserva técnica naquele momento. Apesar dos mais de 70 anos desde as primeiras escavações no local, o único estudo sobre a indústria lítica do sítio foi feito por Rodrigues-Carvalho *et al.* (2011) e consiste na descrição dos amoladores-polidores fixos identificados em um afloramento rochoso na porção leste do conchífero, às margens da Lagoa do Imaruí (Fig. 2). Pontas líticas pedunculadas são um registro raro em Sambaquis e o fato desse artefato jamais ter sido mencionado na literatura arqueológica se deve ao desconhecimento sobre sua existência por parte de pesquisadores. Não existem registros, todavia, de como essa ponta lítica foi encontrada, tampouco do motivo dela ter sido acondicionada no Cepa-Unisc. Infelizmente, esse artefato permaneceu sem qualquer descrição por mais de 50 anos

### Descrição da peça

O artefato (nº 62 de coleção do Cepa-Unisc) se trata de uma ponta lítica bifacial fina de grandes dimensões (Tabela 1). Em termos morfológicos, a peça apresenta um corpo triangular e um pedúnculo de base reta, mas tem um delineamento irregular em todos os bordos, isto é, é assimétrica no corpo e no pedúnculo e conta com uma fratura em uma das aletas.

Com relação à tecnologia, ou seja, o conjunto de métodos e técnicas de produção da ponta, o suporte sobre a qual a peça foi produzida consiste em uma lasca

de sílex alaranjado e de granulação bastante homogênea, que permite um excelente controle sobre as lascas produzidas a partir da façongem bifacial. Ainda assim, nota-se que não houve uma preocupação em deixar a peça ainda mais fina. Esse fato, além de evidenciado pela sua proporção final, é também observado tanto pela presença do córtex em uma das faces quanto por uma porção não inalterada na face interna da lasca suporte. Essas feições não foram totalmente removidas apesar das retiradas paralelas transpassantes realizadas na primeira etapa de façongem bifacial (Fig. 3). As retiradas transpassantes, independentemente de sua organização (paralelas, convergentes, seletivas etc.) têm por objetivo a remoção da porção central das superfícies de lascamento, tornando as peças mais finas (Moreno & Okumura 2020). Já a segunda etapa de façongem da ponta é caracterizada por retiradas convergentes não transpassantes. Ou seja, nessa etapa, além da orientação dos negativos se mostrar diferente da etapa anterior, as retiradas evitaram diminuir ainda mais a espessura da peça. Por fim, a ponta foi finalizada por retoques que delimitaram o corpo e o pedúnculo do artefato. As duas etapas de façongem foram realizadas com ajuda da técnica de percussão, assim como o retoque que geralmente tende a ser realizado por pressão nas pontas elaboradas por pretéritos caçadores-coletores brasileiros. Tal observação se baseia na maior largura dos negativos e no maior distanciamento entre as ondas de propagação de energia de cada um deles. No caso das lascas obtidas por pressão em materiais de alta qualidade para o lascamento, como é o caso do artefato em análise neste texto, tal técnica tende a produzir negativos mais delgados e com ondas menores e menos espaçadas. Essas conclusões advêm da experiência de um dos autores por intermédio da replicação por lascamento de pontas brasileiras. O uso da técnica de percussão não permite o mesmo grau de precisão na retirada das lascas, afinal nem sempre o percutor atinge o ponto mirado, e esse fator pode ter influenciado

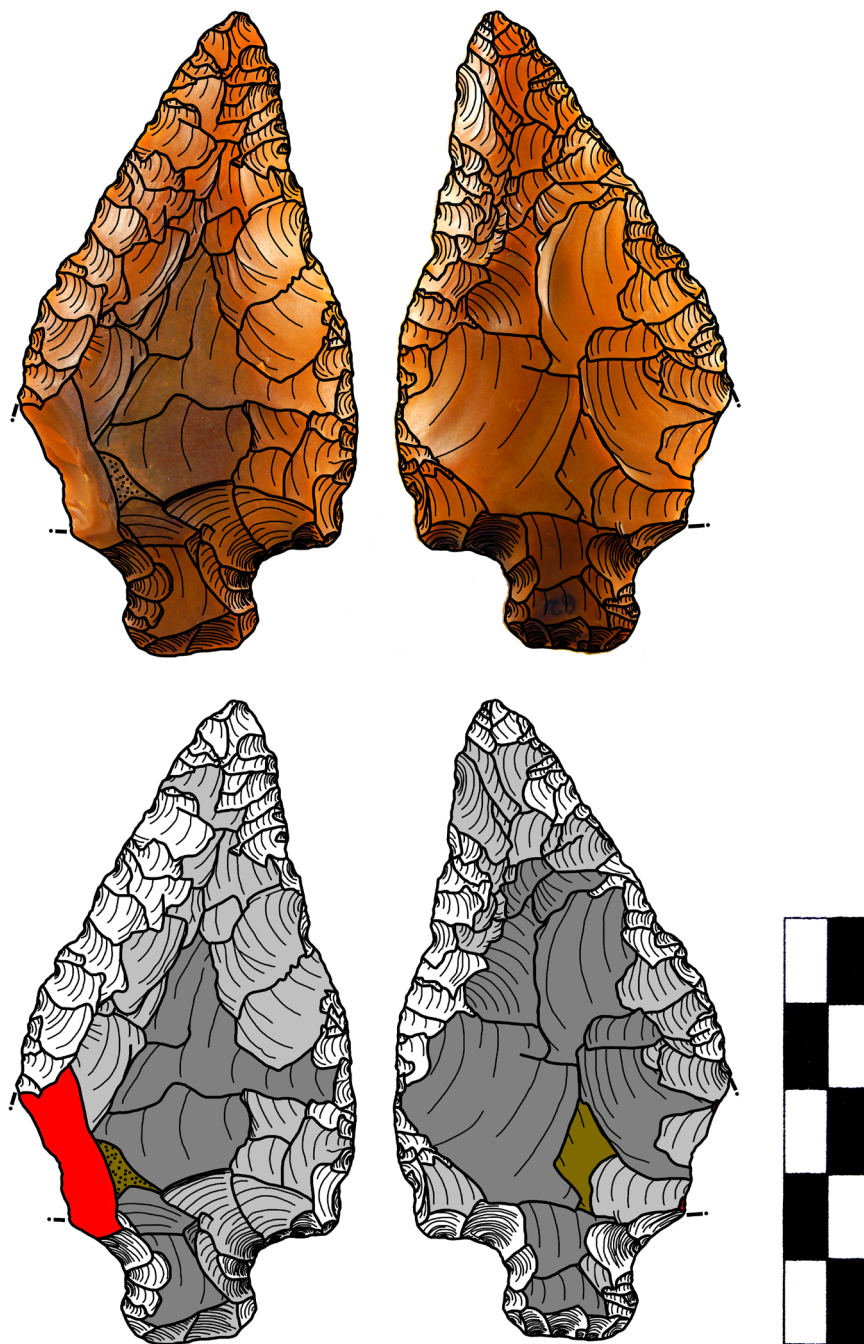
na falta de simetria da forma final da peça. Nota-se que os retoques não apresentam um padrão organizado, ou seja, contínuo, e que atingiram um delineamento irregular,

contribuindo para a já denotada falta de simetria na forma final da peça (Fig. 3). Todas as características observadas na peça estão detalhadas na Tabela 1.

Atributos	Feições
Matéria-prima	Silex
Comprimento total	76 mm
Largura total	39 mm
Espessura total	10 mm
Proporção entre largura e espessura	3,9/1
Comprimento do Corpo	60 mm
Comprimento do Pedúnculo	16 mm
Largura das aletas	39 mm
Largura do Pescoço	14 mm
Largura do pedúnculo	15 mm
Forma do corpo	Triangular
Delineamento dos gumes ativos	Irregular/assimétrico
Delineamento das aletas	Irregular/Fraturado
Delineamento do pescoço	Obtuso
Forma do pedúnculo	Reto
Seção transversal do corpo	Elíptica
Seção transversal do pedúnculo	Elíptica
Tipo de suporte	Lasca
Método de façongem	Bifacial
Técnica de façongem	Percussão
Método de retoque	Bifacial
Técnica de retoque	Percussão
Organização dos negativos de façongem	Paralelos transpassantes, seguidos por convergentes não transpassantes

**Tabela 1:** Lista de atributos e feições observados na ponta lítica encontrada no Sambaqui de Cabeçada.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.



**Fig. 3:** Sombreamento e diacronia da ponta encontrada no Sambaqui de Cabeçuda. Negativos em cinza escuro e cinza claro representam respectivamente a primeira e a segunda etapa de façonnagem. Negativos brancos representam os retoques. Área vermelha representa fratura. Áreas amarelas representam partes não modificadas do suporte original, sendo esse o córtex na face superior do suporte (à esquerda) e porção da face inferior (ou base positiva) da lasca suporte (à direita). Escala = 5 cm.

**Fonte:** Foto dos autores, 2021.

## Discussão e Conclusão

O registro de pontas líticas em conchíferos associados aos grupos sambaquieiros (ou sambaquianos) é conhecido atualmente apenas pelos trabalhos de Kneip (1979), que identificou uma ponta no Sambaqui de Cambainhas, em Niterói (litoral fluminense, Fig. 4); de Bigarella (1991), que registrou três pontas pedunculadas (Fig. 5) no Sambaqui de Matinhos (litoral sul do Paraná), além de outras quatro que teriam sido coletadas por Fernandes (1955) no mesmo sítio; de Rauth (1962), que registrou cinco pontas pedunculadas durante a escavação do Sambaqui de Saquarema e novamente de Rauth (1968), que encontrou três pontas pedunculadas (Fig. 6) durante a escavação do Sambaqui do Gomes. Ambos os sambaquis escavados por Rauth estão localizados na Baía de Antonina, litoral central do Paraná.

No caso do Sambaqui de Cambainhas, Kneip (1979) apresenta apenas uma ilustração de uma ponta pedunculada cuja dimensão seria de 25 x 20 x 7 milímetros (mm), que seria

constituída de quartzo, mas sem deixar claro de qual tipo de quartzo (hialino ou leitoso) se tratava. A autora não detalha o contexto estratigráfico do achado, informando apenas sua localização no solo a, sem defini-lo. Também não é apresentada uma descrição detalhada da tecnologia de produção. Com base na sua ilustração (Fig. 4), não é possível afirmar se a peça era façônada bifacialmente ou se seria apenas uma lasca retocada. Posteriormente, Kneip (1995) sugere que a peça teria sido encontrada junto a outras quatro pontas em uma camada datada em  $2562 \pm 160$  AP - ou 2964-2143 cal. AP (curva SHCal 20). De acordo com a autora, a datação mais antiga para a ocupação intensa associada ao conchífero é de  $4475 \pm 160$  AP ou entre 5571 e 4619 cal. AP, o que sugere que a formação do Sambaqui de Cambainhas ocorreu nesse período. Contudo, uma datação mais antiga a essa formação, de  $7958 \pm 224$  AP ou entre 9420 e 8359 cal. AP, está associada a algumas poucas peças líticas ( $n = 32$ ) que poderiam estar associadas a grupos caçadores anteriores, mas nenhuma ponta foi registrada nessa primeira camada.

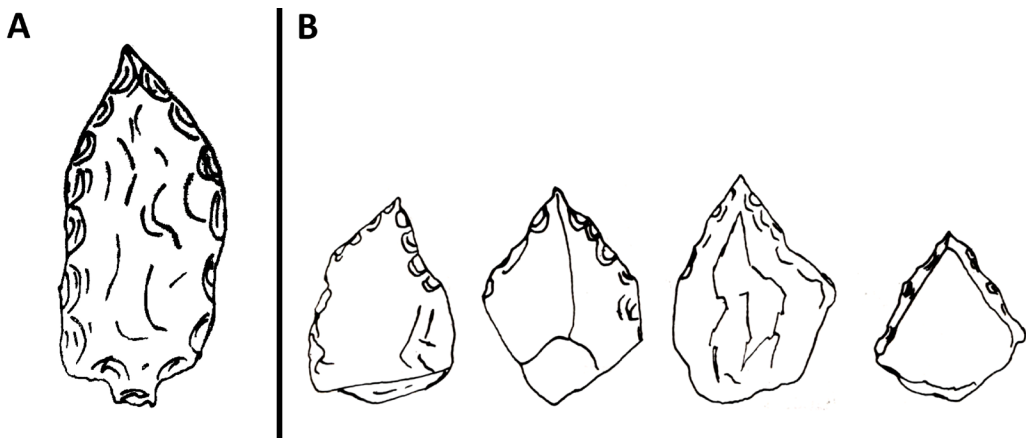


Fig. 4: Pontas de quartzo encontradas no Sambaqui de Cambainhas, Niterói (RJ).

A: Ponta pedunculada.

Fonte: Ilustração original sem escala por Lina Maria Kneip (1979).

B: Possíveis pontas produzidas a partir de retoques para formação de gumes puntiformes em lascas e/ou fragmentos de quartzo.

Fonte: Ilustração original sem escala por Pallestrini & Chiara (1981).

No caso do Sambaqui de Matinhos, o sítio foi escavado por José Loureiro Fernandes entre 1942 e 1947 e por Igor Chmyz em 1977 (Chmyz, Sganzerla & Chmyz 2003). Fernandes (1955) teria encontrado quatro pontas pedunculadas (Fig. 5) em estratigrafia, próximas da superfície, mas no mesmo nível de um sepultamento humano. Posteriormente, outras três pontas foram registradas por Bigarella (1991) e, de acordo com o autor, elas não tinham contexto estratigráfico e teriam sido coletadas originalmente por Guilherme Tiburtius durante uma visita ao local. Ainda que não haja nenhuma descrição da tecnologia das pontas líticas encontradas no Sambaqui de Matinhos, suas ilustrações (Fig. 5 e 6) levam a crer que essas apresentariam feição com negativos transpassantes. Apenas uma data foi obtida por Chmyz *et al.* (2003) para o sítio, sendo essa da base do sambaqui, que resultou em  $2750 \pm 250$ , através da termoluminescência.

Para o Sambaqui de Saquarema – não confundir com o sítio homônimo localizado no litoral fluminense –, a data mais antiga obtida para a ocupação do sítio, coletada a 8 metros de profundidade, foi de  $4438 \pm 89$  AP, e a mais recente, obtida a 1 metro de profundidade, foi de  $4240 \pm 82$  AP – ou, respectivamente, entre 5300 e 4840 cal. AP e entre 4960 e 4448 cal. AP (com base na curva SHCal 20). De acordo com Rauth (1962), durante as escavações, foram encontradas oito pontas líticas, das quais apenas cinco foram ilustradas (Fig. 7), sendo uma produzida em diabásio (fraturada ao meio), enquanto as demais seriam produzidas em quartzito. Não há nenhum indicativo sobre a tecnologia, exceto para a peça de diabásio, em que Rauth (1962) sugere a técnica de lascamento por pressão, mas sem deixar claro para qual ou quais etapas de produção. Para cinco das oito pontas, o autor sugere que estas não teriam sido finalizadas.

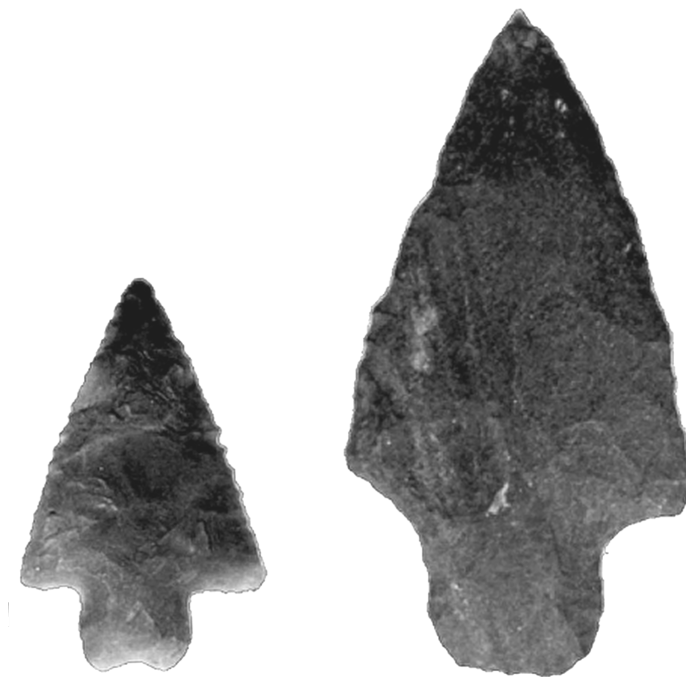


Fig. 5: Duas das quatro pontas líticas coletadas por José Loureiro Fernandes no Sambaqui de Matinhos, litoral sul do Paraná.

Fonte: Chmyz *et al.* (2003: 40)



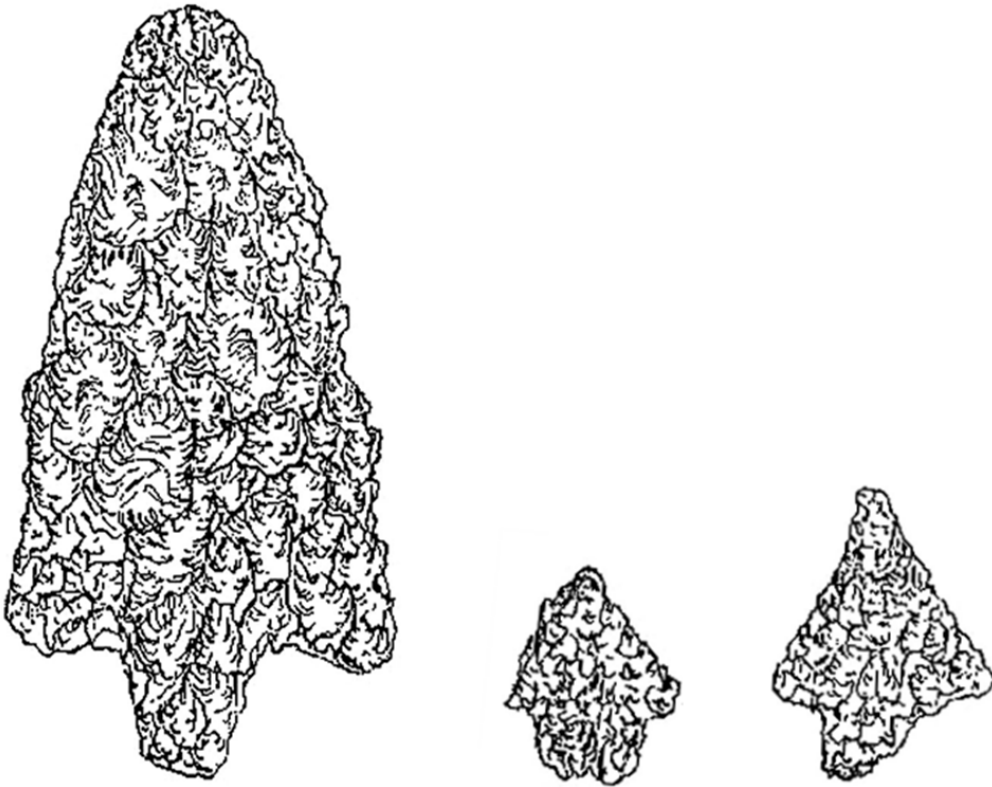


Fig. 6: Pontas coletadas por Guilherme Tiburtius no Sambaqui de Matinhos, localizado no litoral sul do Paraná.  
Fonte: Ilustrações originais sem escala por João José Bigarella (1991: 35-36)



Fig. 7: Pontas liticas pedunculadas encontradas nas escavações do Sambaqui de Saquarema, localizado na Baía de Antonina, Paraná.

Fonte: ilustrações originais com escala por José Wilson Rauth (1962)

O Sambaqui do Gomes, onde as pontas foram encontradas em estratigrafia, apresenta duas datações, sendo uma de  $4885 \pm 65$  e

$4487 \pm 36$  AP – ou respectivamente entre 5738 e 5330 cal. AP e entre 5288 e 4881 cal. AP (com base na curva SHCal 20). De acordo com

Rauth (1968), duas pontas foram produzidas bifacialmente sobre quartzito, enquanto a terceira se tratava de uma lasca de granito em formato de ponta pedunculada, em que apenas alguns retoques foram realizados para aperfeiçoar a forma.

No entanto, o autor nota que a presença dessas três únicas pontas (Fig. 8) é incomum em Sambaquis e as associou a grupos caçadores-coletores que teriam passado pelo local durante um período em que o conchífero não estaria sendo ocupado.

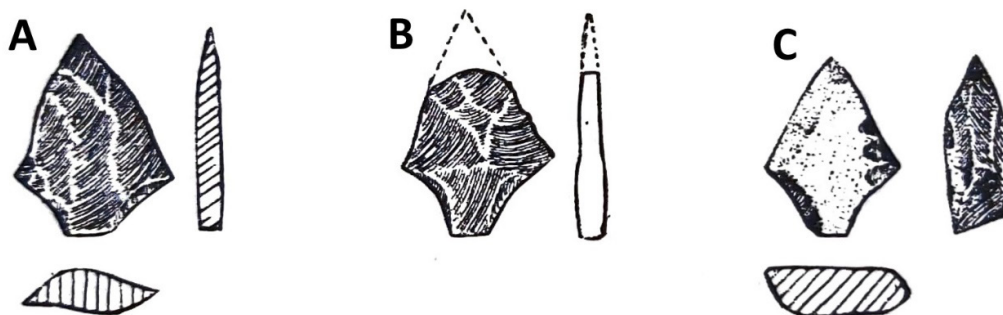


Fig. 8: Pontas líticas pedunculadas encontradas nas escavações do Sambaqui do Gomes, na baía de Antonina, Paraná.  
Fonte: ilustrações originais sem escala por José Wilson Rauth (1968)

Nenhum registro de pontas líticas pedunculadas, seja em estratigrafia, seja em superfície, era conhecido em Sambaquis além desses quatro casos. Adicionamos aqui o registro do Sambaqui de Cabeçada. Além desses, Chmyz *et al.* (2003) sugerem que pontas teriam sido encontradas no Sambaqui do Goulart, localizado na baía de Antonina, Paraná, mas não fornecem nenhuma outra informação sobre o fato. Crancio (1995) também sugere a presença de pontas no Sambaqui de Saquarema, litoral fluminense, similares àquelas encontradas no Sambaqui de Cambinhas, em que lascas ou fragmentos parecem ter sido retocados para obtenção de gumes pontiagudos. Dias Jr. (1963) já afirmava ter encontrado pontas pedunculadas no litoral fluminense, especificamente nas dunas de Cabo Frio. No entanto, a descrição e ilustrações apresentadas em sua publicação sugerem que as peças parecem ser apenas de algumas lascas de quartzito sem modificação, cujo contorno apenas se assemelha ao de pontas com pedúnculos e de outras lascas que poderiam ter algum retoque para delineamento de um gume pontiagudo. Contudo, a associação dessas peças ao seu

uso como pontas parece prematuro sem uma análise mais detalhada. De fato, estudos da tecnologia de líticos lascados em sambaquis, que permanecem escassos ainda hoje, poderiam averiguar a hipótese de que pontas líticas lascadas também eram parte daquele repertório cultural, mas apresentando um padrão tecnológico e morfológico totalmente distinto das típicas pontas bifaciais pedunculadas nos caçadores do interior. Moreno e Okumura (2020) já notaram que pontas sem aletas ou pedúnculos, produzidas apenas por poucos retoques em lascas e fragmentos em suas porções distais, podem ser identificadas mesmo em grupos caçadores da indústria lítica denominada Garivaldinense, no estado do Rio Grande do Sul. Nesse último caso, os autores denominaram esse tipo de ponta como Brochier. Diferente dessas peças de sambaquis, as pontas Brochier seriam mais delgadas e produzidas principalmente em ágata.

Além dos pesquisadores que registraram pontas líticas pedunculadas em sambaquis, mais discussões sobre as possíveis relações entre caçadores-coletores do interior e do litoral ocorrem desde os anos de 1970 na

literatura arqueológica brasileira (Barreto 1988; Beck 1973; Gaspar 1991; Lima 1991; Neves & Okumura 2005; Reis 1980; Rohr 1971; Schmitz *et al.* 1992). Muitas dessas discussões buscaram compreender a ocupação inicial do litoral brasileiro, assim como a natureza e intensidade das relações entre grupos que ocuparam diferentes regiões. Pesquisadores como Silva (1967) e Laming-Emperaire (1975) defendiam um desenvolvimento independente das populações pré-históricas do interior do país em relação aos grupos humanos costeiros. No entanto, a presença de materiais arqueológicos de sítios litorâneos em sítios do interior e vice-versa se fazia presente ocasionalmente (Barreto 1988; Figuti *et al.* 2004; Tiburtius, Bigarella & Bigarella 1951). Nesse sentido, torna-se lógico questionar sobre as possíveis relações, ao longo do Holoceno Médio e Tardio, entre os caçadores-coletores do interior com os grupos litorâneos que viviam a partir de distintos modos de economia e subsistência.

Tentando lidar com essa questão, Lima (1991) sugeriu que a ocupação do litoral brasileiro teria sucedido por grupos vindos do interior adaptados ao litoral, abandonando gradualmente aspectos culturais interioranos. Isso explicaria a raridade de artefatos comuns aos grupos do planalto em sambaquis. Gaspar (1991) defendeu a incorporação de grupos vindos do interior pelos grupos que já habitavam o litoral brasileiro. Essas populações litorâneas apresentavam um modo de vida diverso dos grupos caçadores-coletores do interior, assim como uma indústria lítica e óssea característica, identificada em toda costa brasileira formando, o que foi chamado pela autora, a unidade cultural sambaqueira – ou simplesmente cultura sambaqueira (Gaspar, 1991). Destacamos neste texto que as indústrias líticas da costa meridional brasileira tendem a diferir daquelas do interior pela ausência dos artefatos lascados formais, por exemplo pontas e lesmas, assim como de quaisquer outros artefatos lascados complexos, tendendo a apresentarem cadeias-operatórias menos complexas e uma maior frequência de artefatos líticos polidos.

Contudo, devido à mencionada escassez de estudos acerca da tecnologia lítica de artefatos associados a grupos sambaquianos, uma maior discussão dessas diferenças é impossibilitada. Mas, considerando que tais diferenças nas indústrias são bastante marcadas, a proposta de Gaspar (1991) destaca a singularidade das ocupações sambaqueiras como um reflexo de unidade cultural distinta das dos caçadores-coletores do interior, logo, não poderia ser vista como uma continuação desta. Portanto, a presença de elementos alheios à cultura sambaqueira poderiam ser resultado de uma incorporação. Tenório (2004, 2010), de forma a conciliar ambas as interpretações, propôs a existência de um sistema cultural único sambaqueiro que teria sido influenciado por grupos vindos do interior pelos grandes cursos d'água. A proposta da pesquisadora sugere uma troca de objetos e saberes ao invés da troca de pessoas (que poderia se dar eventualmente), corroborando os estudos de morfologia craniana que foram desenvolvidos por Neves (1988), Neves & Okumura (2005) e Okumura (2007).

Os estudos de morfometria craniana iniciados por Neves (1988) concluíram que o litoral teria sido ocupado por dois grupos biologicamente distintos em sítios cujas datas antecedem a presença da cerâmica. Estudos posteriores realizados por Okumura (2007), por meio de uma amostra que incluía indivíduos vindos do litoral do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, demonstraram que não havia semelhanças fenotípicas entre grupos do litoral e do interior do país, corroborando os trabalhos de Neves. Apesar de não terem sido observadas semelhanças fenotípicas entre os grupos humanos, o contato entre interior e litoral é evidenciado pela cultura material, o que indicaria fluxo de pessoas, mas não troca gênica (Okumura 2007). Também foram observadas algumas afinidades biológicas entre grupos litorâneos e indivíduos que habitaram os conchíferos fluviais no Vale do Ribeira de Iguape (Neves & Okumura 2005), assim como afinidades também foram evidenciadas na cultura material (Borges 2009; Plens 2007)

a qual apresenta elementos tanto do litoral (dentes de tubarão e remanescentes ósseos de peixes de água salgada), quanto pontas líticas pedunculadas típicas de grupos caçadores-coletores que ocuparam o interior (Lima 2005). Contudo, enquanto Lima (2005) buscou associar estes conchíferos à “Tradição Umbu”, devido à presença de pontas, outros autores buscaram relacionar os conchíferos fluviais do Vale do Ribeira com os grupos sambaquieiros do litoral, tais como Plens (2007), Alves (2008) e Borges (2009).

Considerando as informações aqui apresentadas e as discussões na literatura sobre as relações entre povos do interior e do litoral, a presença da ponta lítica no Sambaqui de Cabeçuda é considerada um fato incomum. Todavia, há um fator o qual devemos passar a nos atentar, que está relacionada às idades dos sambaquis com pontas no litoral Sul. Se por um lado a presença de pontas em Sambaquis ocorre no Paraná naqueles datados em entre 5.500 e 4.800 cal. AP (Gomes e Saquarema), ou seja, durante o período do Ótimo Climático do Holoceno, a ponta registrada neste artigo provém de um Sambaqui (Cabeçuda) cuja formação se inicia por volta de 4.800 cal. AP. É pouco provável que a ponta encontrada no conchífero seja um produto dos grupos humanos inseridos na cultura sambaquieira, mas provavelmente de um(a) caçador(a)-coletor(a) que esteve de passagem pela região, possivelmente durante o período do Ótimo Climático e, muito provavelmente, sem as devidas ferramentas que permitiriam dar um aspecto formal simétrico e bem delineado, por exemplo chifres para percussão e pressão nas etapas finais de produção. Contudo, o fato desse artefato não ter sido registrado em estratigrafia não permite considerações acuradas sobre sua cronologia e, tampouco, sobre sua presença no sambaqui: Teria sido ela produzida no local? Ou foi apenas abandonada/perdida ali? A peça não apresenta um padrão tecnológico já descrito para grupos caçadores do Sul do Brasil, o que talvez seja explicado pela impossibilidade de uso das mesmas técnicas de produção, mas que também torna impossível sua associação a alguma indústria lítica já conhecida, tais quais aquelas

apontadas por Moreno & Okumura (2020). De toda forma, a ausência de uma indústria lítica lascada complexa na cultura sambaquieira (Gaspar *et al.* 2008) é suficiente para sugerir que essa peça está associada a algum grupo de caçadores-coletores do interior, notando que para a região de Laguna, os únicos grupos caçadores conhecidos até o momento são os sambaquieiros.

Nesse sentido, a presença de uma ponta no Sambaqui de Cabeçuda sugere uma passagem de um grupo vindo do interior pelo litoral sul catarinense. Essa passagem pelo local pode ter sido motivada sobretudo pela busca de recursos (caça e coleta) durante o Ótimo Climático. A memória desse local como uma boa fonte de recursos durante esse período pode ter motivado o desenvolvimento da cultura sambaquieira na região e da própria construção monumental do Sambaqui de Cabeçuda. Mas não se pode descartar a possibilidade que essa passagem pode ter sido realizada depois, quando o Sambaqui de Cabeçuda já existia, sendo fruto de um contato entre diferentes grupos. Qualquer que tenha sido o motivo e o momento do abandono do artefato nesse sítio arqueológico, é necessário notar que a busca por recursos no litoral, realizadas pelos grupos caçadores do interior pode ter sido uma atividade comum, mas que ainda não tem sido bem evidenciada na cultura material, seja pelas alterações nos níveis do mar, seja pela baixa dispersão dos recursos por toda a costa, que pode estar associada justamente às regressões e transgressões marítimas. Esse tipo de atividade pode não apenas ter ocorrido desde o Holoceno Inicial, como pode também ser um dos possíveis fatores que auxiliaram no desenvolvimento da cultura sambaquieira a partir do Ótimo Climático durante o Holoceno Médio, com o estabelecimento de grandes grupos no litoral e de mudanças em economia e subsistência que permitissem o aumento populacional e a manutenção da estabilidade no ambiente costeiro. Independentemente dos fatores que ocasionaram o desenvolvimento dos sambaquis no litoral, eventos de contato entre os grupos caçadores do interior e da costa não parecem ter sido tão frequentes, uma vez que não existem até o momento registros de artefatos típicos de um grupo sendo observados com frequência



em sítios associados ao outro. Alternativamente, o baixo registro de artefatos típicos de caçadores do interior em sambaquis também pode estar relacionado ao menor número de estudos sobre a cultura material sambaquieira, em especial dos estudos de tecnologia lítica e de artefatos ósseos.

### Agradecimentos

Este trabalho foi possível graças ao acesso à coleção do Centro de Ensino

e Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (Cepa-Unisc) fornecido pelo professor doutor Sérgio Klamt, e aos financiamentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp – processos 2019/08870-0 e 2018/23282-5), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes – processos 88882.425678/2019-01 e 88881.622818/2021-01) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs – processo 72937.751.68718.06032023).

MORENO, J.C.; MINGATOS, G.S.; OKUMURA, M. Report, analysis, and interpretative implications of a stemmed bifacial lithic point found at the Sambaqui de Cabeçuda monumental shell mound, municipality of Laguna, state of Santa Catarina, Brazil. *R. Museu Arq. Etn.* 41: 165-179, 2023.

**Abstract:** This research note reports a stemmed bifacial lithic point found in the Sambaqui de Cabeçuda site, in the municipality of Laguna, state of Santa Catarina, Brazil, and is the first publication of this type of artifact for the site, in addition to an unusual record for the Sambaqui culture shell mounds. It is a fortuitous find only recorded in collection catalogs by Pedro Augusto Mentz Ribeiro in 1969, but it was never published. The stemmed point was produced by two bifacial reduction stages, with the first being characterized by removing trespassed parallel flakes, and the second one by removing untrespassed convergent flakes. The artifact was finished by bifacial retouches. Its form is characterized by a triangular body and straight based stem, but irregular lineation and asymmetry in general. The only identified technique of production is percussion. This article aims to discuss presence of this stemmed point and its technology in a context in which this record is uncommon. Its presence in the Sambaqui de Cabeçuda site cannot be directly associated to the groups who build and occupied the monumental shell mound since circa 4500 BP, and it is most probably a product of inland side hunter-gatherers that visited the location looking for resources. The lack of stratigraphical information of the artifact does not allow to infer if this visit was previous or contemporary to the occupation of the shell mound.

**Keywords:** Lithic technology; Stemmed Points; Sambaqui Culture; Hunter-Gatherers; Mobility.

### Referências bibliográficas

Alves, C.C. 2008. *Análise zooarqueológica de um sambaqui fluvial: o caso do sítio Capelinha 1*. Dissertação de mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Azevedo, L.W.; Scheel-Ybert, R. 2020. O Sambaqui da Cabeçuda e a continuidade das pesquisas no Museu Nacional. *Revista de Arqueologia* 33(1): 265-269. DOI: 10.24885/sab.v33i1.696

Registro, análise e implicações interpretativas de uma ponta lítica bifacial pedunculada encontrada no conchífero monumental do Sambaqui de Cabeçuda, município de Laguna, Santa Catarina  
*R. Museu Arq. Etn.*, 41: 165-179, 2023.

- Barreto, C. 1988. *A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguape, SP: os sítios concheiros do médio curso*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Beck, A. 1973. *A variação do conteúdo cultural dos sambaquis do litoral de Santa Catarina*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bigarella, J.J. 1991. *Matinho: homem e terra: reminiscências*. Prefeitura Municipal de Matinhos. Associação de Defesa e Educação Ambiental, Matinhos.
- Borges, C. 2009. *Analyse archéozoologique d'un amas-coquillier fluvial: le site Laranjal: Vallée do Ribeira de Iguape: São Paulo: Brésil*. Dissertação de mestrado. Musée National d'Histoire Naturelle, Paris.
- Faria, L.C. 1952. Le problème des sambaquis du Brésil: Récentes excavations du gisement de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina). *Proceedings of the Thirtieth International Congress of Americanists*, Cambridge, 86-91.
- Faria, L.C. 1959. O problema da proteção aos sambaquis. *Arquivos do Museu Nacional* 59: 95-138.
- Chmyz, I.; Sganzerla, E.M.; Chmyz, J.C.G. 2003. Novas contribuições para o estudo do Sambaqui de Matinhos. *Arqueologia*, Número Especial 1: 1-55.
- Crancio, F. 1995. O estudo da indústria lítica do Sambaqui de Saquarema, RJ. *Documento de Trabalho: Série Arqueologia* 3: 53-64.
- Dias Jr., O. 1963. Notas sobre a arqueologia da região de cabo Frio – Estado do Rio de Janeiro. *Boletim de Arqueologia, Publicação do Instituto de Arqueologia Brasileira* 1: 1-20
- Fernandes, J.L. 1955. Os sepultamentos no Sambaqui de Matinhos. In: Baldus, H. (Org.). *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*, 1955, São Paulo, 579-602.
- Figuti, L. et al. 2004. *Investigações arqueológicas e geofísicas dos sambaquis fluviais do vale do Ribeira de Iguape, Estado de São Paulo*. Relatório Final Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, São Paulo.
- Gaspar, M. 1991. *Aspectos da organização de um grupo de pescadores, coletores e caçadores: Região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gaspar, M. et al. 2008. Sambaqui (Shell Mound) Societies of Coastal Brazil. In: Silverman, H.; Isbell, W. (Ed.). *The Handbook of South American Archaeology*. New York, Springer, pp. 319-335.
- Kneip, L.M. 1979. *Pesquisas de Salvamento em Itaipú, Niterói, Rio de Janeiro*. Itaipú – Companhia de Desenvolvimento Territorial, Niterói.
- Kneip, L.M. 1995. A sequência cultural do Sambaqui de Cambinhas, Itaipu-Niterói, RJ. *Documento de Trabalho: Série Arqueologia* 3: 83-102.
- Laming-Emperaire, A. 1975. Problèmes de préhistoire brésilienne. *Annales Économies, Sociétés et Civilizations* 30(5): 1229-1260.
- Lima, T.A. 1991. *Dos mariscos aos peixes: um estudo zooarqueológico de mudança de subsistência na pré-história do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lima, A.P. 2005. *Análise dos processos formativos do sítio Capelinha: Estabelecimento de um contexto microrregional*. Dissertação de mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Moreno, J.C.; Okuura, M. 2020. A new proposal for the technological analysis of lithic points: application for understanding the cultural diversity of hunter gatherers in Eastern South America. *Quaternary International*, 562: 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.quaint.2020.07.037>

- Neves, W. 1988. Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina). *Pesquisas, Antropologia* 43: 1-178.
- Neves, W.; Okumura, M. 2005. Afinidades biológicas de grupos pré-históricos do Vale do Rio Ribeira de Iguape (SP): Uma análise preliminar. *Revista de Antropologia* 48(2): 526-558. <https://doi.org/10.1590/S0034-77012005000200004>
- Okumura, M. 2007. *Diversidade morfológica craniana, micro-evolução e ocupação pré-histórica da costa brasileira*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pallestrini, L.; Chiara, P. 1981. O material lítico. In: Kneip, L. et al. (Org.). *Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ*. Itaipu – Companhia de Desenvolvimento Territorial, Niterói, 71-93.
- Plens, C. 2007. *Sítio Moraes, uma biografia não autorizada: análise do processo de formação de um sambaqui fluvial*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rauth, J.W. 1962. O Sambaqui de Saquarem. S.10.B: Paraná: Brasil. *Boletim da Universidade do Paraná, Conselho de Pesquisas*, Londrina.
- Rauth, J.W. 1968. O Sambaqui do Gomes. S.11.B: Paraná: Brasil. *Arqueologia* 4: 1-99.
- Reis, M.J. 1980. *A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rodrigues-Carvalho, C. et al. 2011. Cabeçuda-II: um conjunto de amoladores-polidores evidenciado em Laguna, SC. *Revista do MAE* 21: 401-405. <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2011.89986>
- Rohr, J.A. 1971. Os sítios arqueológicos do planalto catarinense, Brasil. *Pesquisas, Antropologia* 24: 1-70.
- Silva, F.A. 1967. Informes preliminares sobre a arqueologia de Rio Claro. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 6: 79-88.
- Tenório, M.C. 2004. Identidade cultural e origem dos sambaquis. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 14: 169-178.
- Tenório, M.C. 2010. Sambaquis e movimentos migratórios. *Clio, Série Arqueológica* 25(2): 87-118.
- Tiburtius, G.; Bigarella, I.; Bigarella, J.J. 1951. Nota prévia sobre a jazida paleontográfica de Itacoara (Joinville, Estado de Santa Catarina). *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 5/6: 315-440.
- Scheel-Ybert, R. et al. 2020. Mudanças e permanências no Sambaqui da Cabeçuda (Laguna, SC): das escavações de Castro Faria às questões atuais. *Revista de Arqueologia* 33(1): 169-197. <https://doi.org/10.24885/sab.v33i1.709>
- Schmitz, P. I. et al. 1992. Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S. J.: O sítio arqueológico da Armação do Sul. *Pesquisa, Antropologia*, 48: 5-220.